

Sarney prega necessidade de repensar modelo político

Telefoto da EBN

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney disse ontem a 150 estagiários da Escola Superior de Guerra (ESG), em solenidade no Palácio do Planalto, que o grande desafio do futuro será a organização das forças políticas para operar o poder civil no País e repensar o modelo político, ameaçado por não ter consolidado partidos fortes. No campo econômico, o Presidente admitiu que o Estado chegou a um estágio de exaustão pela inexistência de recursos para atender às necessidades mínimas nos setores de educação, saúde e demais serviços públicos.

“Estamos chegando ao fim de um modelo que na área industrial significou a substituição de importações com recursos da área externa à disposição do País. Estamos chegando à exaustão de um modelo político que não conseguiu consolidar partidos fortes. E partidos fortes significam a base de uma democracia estável”, acentuou Sarney em seu discurso de saudação aos estagiários.

Na abordagem dos problemas estruturais, o Presidente afirmou que o País vive uma penúria de recursos, o que obriga o Estado a se tornar um tomador de empréstimos através do lançamento de títulos no merca-



Na solenidade no Palácio do Planalto, Sarney aborda os problemas políticos e econômicos que o País atravessa

do. Esta situação, observou Sarney, implica aumento da taxa de juros, do endividamento interno e na falta de meios para qualquer tipo de investimentos.

“Estamos também vivendo uma crise do Estado brasileiro. Aquele Estado que era o grande protetor, que resolvia tudo, que assegurava todas as soluções, que era um modelo do Estado salvador, este sem dúvida também chegou à exaustão”, disse o Presidente.

Diante deste quadro, Sarney afirmou que só resta ao Estado lançar

mão de emissões de moeda, elevando a inflação a um “potencial extremamente perigoso”. Estes problemas de natureza estrutural, salientou o Presidente, representam um desafio para as forças políticas, que terão de repensar os modelos para o futuro.

Após as referências aos problemas de natureza estrutural, o Presidente mencionou “a reta final do caminho da transição”, a fase final dos trabalhos da Assembleia Constituinte e a fixação da duração de seu mandato.

“Sem dúvida alguma, o País re-

solve os seus problemas de completar a institucionalização democrática, mas permanecem e remanescem os problemas de natureza estrutural e dentre eles, sem dúvida, afloram o problema da economia e o problema do Estado brasileiro”.

Sarney citou como fator positivo, no campo externo, o surgimento da “surpreendente perestroika (reestruturação)”, que resultou no acordo entre a União Soviética e os Estados Unidos para a redução de mísseis de alcance médio.